

A PSICOPEDAGOGIA E SEU AUXÍLIO AOS INDIVÍDUOS QUE ESTUDAM PARA CONCURSO PÚBLICO

PSYCHOPEDAGOGY AND ITS SUPPORT FOR INDIVIDUALS STUDYING FOR PUBLIC EXAMINATIONS

LA PSICOPEDAGOGÍA Y SU AYUDA PARA QUIENES SE PREPARAN PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Camila Nathane Vargas Gonçalves¹
Rita de Cassia Turmann Tuchinski²

Resumo

O objetivo deste estudo é entender como a psicopedagogia pode auxiliar pessoas que não conseguem passar em concursos públicos, embora estudem. Portanto, abordam-se as dificuldades relativas ao aprendizado dos conteúdos para demonstrar como a psicopedagogia potencializa as capacidades individuais. Por meio de pesquisa bibliográfica, discutem-se o objeto de estudo da psicopedagogia, a avaliação psicopedagógica, as teorias da aprendizagem humana, entre outros assuntos relacionados ao tema. Observou-se que a atuação psicopedagógica é essencial para o processo de aprendizagem humana em qualquer ambiente ou fase do desenvolvimento cognitivo. Nessa perspectiva, analisar as contribuições do psicopedagogo em relação às dificuldades enfrentadas por candidatos a cargos públicos é um ganho significativo à psicopedagogia.

Palavras-chave: aprendizagem; psicopedagogia; concurso público.

Abstract

This study objective is to understand how psychopedagogy can help people who can't get pass on exams to public service's jobs, even though they study. Therefore, the difficulties related to learning the contents are addressed to demonstrate how psychopedagogy enhances individual capabilities. By means of bibliographic research, the object of study of psychopedagogy, psychopedagogical evaluation, the theories of human learning, and other subjects related to the theme are discussed. It was observed that psychopedagogy is essential to the human learning process in any environment or stage of cognitive development. In this perspective, analyzing the contributions of the psychopedagogue in relation to the difficulties faced by candidates for public positions is a significant gain to psychopedagogy.

Keywords: learning; psychopedagogy; civil service examination.

Resumen

El objetivo de este trabajo es entender cómo la psicopedagogía puede auxiliar a quienes no logran ser aprobados en concursos públicos, aunque estudien. Por lo tanto, se analizan las dificultades relativas al aprendizaje de los contenidos, para demostrar cómo la psicopedagogía potencia las capacidades individuales. Por medio de investigación bibliográfica, se discute el objeto de estudios de la psicopedagogía, la evaluación psicopedagógica, las teorías del aprendizaje humano, entre otras cuestiones relacionadas con el tema. Se observó que la acción psicopedagógica es esencial en el proceso de aprendizaje humano, cualquiera que sea el ambiente o fase de desarrollo cognitivo. En esa perspectiva, analizar los aportes del psicopedagogo respecto a las dificultades enfrentadas por candidatos a cargos públicos es un beneficio significativo para la psicopedagogía.

Palabras-clave: aprendizaje; psicopedagogía; concurso público.

¹Acadêmica do curso de psicopedagogia no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: camilanathane@hotmail.com.

² Professora no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: rita.tu@uninter.com.

1 Introdução

O presente estudo trata do processo de estudo para concurso público, tema pouco explorado na psicopedagogia. Através de pesquisas bibliográficas relacionadas ao assunto em questão, busca-se aprofundar e ampliar conhecimentos sobre teorias da aprendizagem humana, fundamentos da psicopedagogia, etc.

O estudo partiu de observações e pesquisas sobre o comportamento de indivíduos que se dedicam a estudar para aprovação em concurso público e a tão sonhada “estabilidade financeira”. A motivação para o trabalho vem ainda da curiosidade sobre o processo de aprendizagem e as dificuldades enfrentadas neste sentido pelos chamados *concurseiros*, a fim de demonstrar como a psicopedagogia poderia auxiliá-los com intuito de potencializar suas capacidades.

Portanto, pretende-se responder ao seguinte questionamento: como a psicopedagogia poderia auxiliar pessoas que estudam, mas conseguem passar em concursos públicos? Para tanto, foi preciso entender o objeto de estudo da psicopedagogia, isto é, o processo que envolve a aprendizagem humana, bem como os problemas ou barreiras que impedem tal aprendizado. Conforme Claro (2018, p. 20), “A psicopedagogia estuda as formas como o sujeito aprende e de que maneira essa aprendizagem ocorre, bem como os fatores que provocam alterações no ato de aprender, a fim de preveni-las e tratá-las”.

Isto posto, o objetivo geral deste trabalho é entender como a psicopedagogia pode contribuir com a aprendizagem de pessoas que estudam para concurso público. Mais especificamente, analisa-se como ocorre o aprendizado, a fim de compreender dificuldades relacionadas a tal processo, sobretudo, demonstradas por candidatos que estudam há bastante tempo, mas não conseguem aprovação. Ademais, avalia-se como o psicopedagogo pode auxiliar esses estudantes.

Inicialmente, descreve-se a fundamentação teórico-metodológica deste estudo, cujo tema se relaciona à linha de pesquisa sobre as bases de aprendizagem. Após diversas pesquisas e fichamentos bibliográficos, notou-se escassez de trabalhos relacionados ao tema. Na verdade, encontraram-se muitos materiais preocupantes, como sobre o uso de medicamentos para “turbinar seu cérebro”, ou indicações de vitaminas que supostamente melhoram a concentração.

Na sequência, apresentam-se os conceitos de dificuldade e de transtorno de aprendizagem, porquanto são distintos e não devem ser confundidos. As dificuldades de aprendizagem são caracterizadas pela abrangência, de maneira global, relacionando-se ao sujeito aprendente, a quem ensina, ao conteúdo, à metodologia utilizada, à escola e ao ambiente,

e pode ser apenas momentânea. Os distúrbios ou transtornos de aprendizagem são caracterizados por dificuldades pontuais e específicas, em que há disfunção neurobiológica que pode afetar o processo de aprendizagem do indivíduo relativamente à leitura, à escrita e à matemática.

Isto posto, aborda-se a avaliação psicopedagógica necessária para identificar a causa da obstrução no processo de aprendizagem, de modo que psicopedagogo auxilie a aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos que estudam e não conseguem passar em concursos públicos.

A avaliação psicopedagógica é um processo de investigação a partir de uma queixa, cujo objetivo é elucidar o motivo da obstrução de aprendizagem do sujeito avaliado. De acordo com Haddad (2019, p. 55), “a tarefa do psicopedagogo é analisar globalmente todos os elementos que possam estar interferindo na aprendizagem dos sujeitos que recorrem a uma avaliação psicopedagógica clínica”.

Por fim, há reflexões sobre algumas teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano, como a epistemologia genética de Jean Piaget, com ênfase na fase do desenvolvimento cognitivo operatório formal, a teoria psicanalítica de Sigmund Freud, e a teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky.

2 Fundamentação teórica e metodológica

O presente artigo apresenta como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica, objetivando aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre as teorias da aprendizagem humana, os fundamentos da psicopedagogia, entre outros assuntos.

O tema se relaciona à linha de pesquisa sobre as bases da aprendizagem. O objeto de estudo da psicopedagogia é todo o processo que envolve aprendizagem humana, bem como os problemas ou barreiras para sua concretização. Conforme Claro (2018, p. 20), “A psicopedagogia estuda as formas como o sujeito aprende e de que maneira essa aprendizagem ocorre, bem como os fatores que provocam alterações no ato de aprender, a fim de preveni-las e tratá-las”.

Com este estudo, buscou-se entender como ocorre o aprendizado em pessoas que estudam para concurso público, quais dificuldades de aprendizado enfrentam, e como a psicopedagogia pode auxiliar nesse processo. Após diversas pesquisas, percebeu-se a escassez de material e de orientações corretas sobre o tema psicopedagogia e concurso público. Em uma busca pela internet, encontraram-se muitos materiais preocupantes com questões como o uso

de medicamentos para “turbinar seu cérebro”, ou indicações de vitaminas que supostamente ajudam a concentração.

Nesse sentido, vale ressaltar que a atuação psicopedagógica auxilia os indivíduos em seus processos de aprendizagem, sendo de extrema relevância em qualquer ambiente ou fase de aprendizado. Tanto no contexto escolar como fora dele, em empresas, ONGs, igrejas e outras instituições, a psicopedagogia auxilia o aprendiz, o desenvolvimento e as relações interpessoais. Conforme Claro (2018, p. 85), “O psicopedagogo é um profissional especializado para auxiliar os sujeitos que por alguma razão apresentam dificuldades da aprendizagem”.

Portanto, a atuação psicopedagógica é de suma importância em todo processo e em todo ambiente onde há aprendizagem. Como se observa nas palavras de Claro (2018, p. 91), “O espaço de atuação do psicopedagogo institucional vai além dos muros da escola, haja vista que o processo de aprendizagem é contínuo e está incorporado nas ações cotidianas”.

O aprendizado humano acontece constantemente e vai além do contexto escolar. Pessoas estão expostas a estímulos e aprendizados no dia a dia e em diversos ambientes. Como em todo processo, na aprendizagem, podem ocorrer falhas e dificuldades. Diante disso, o trabalho psicopedagógico é “identificar as barreiras que interferem no processo de aprendizagem, bem como orientar pais e professores a lidar com crianças que apresentam dificuldades para aprender” (CLARO, 2018, p. 87). Esse trabalho psicopedagógico se refere a todos os indivíduos que apresentam obstruções na aprendizagem, em qualquer idade ou fase de aprendizagem.

2.1 Dificuldades x transtornos de aprendizagem

A psicopedagogia atua para melhorar e potencializar a aprendizagem dos indivíduos, buscando identificar, prevenir e tratar dificuldades e transtornos que impeçam o bom andamento desse processo. De acordo com Claro (2018, p. 20), “O objeto de estudo da psicopedagogia é a aprendizagem com todas as suas nuances”.

Diante disso, o esclarecimento dos conceitos de dificuldade e de transtorno de aprendizagem é necessário, por apontarem noções distintas. As dificuldades de aprendizagem podem ocorrer por diversos fatores não necessariamente relacionados a transtornos. Elas são pontuais e geralmente passageiras, e ocorrem por fatores emocionais, devido a um ensino fraco ou defeituoso, a uma metodologia inadequada ou até mesmo por questões orgânicas, como fome, frio, sono ou cansaço.

Como podemos observar nas palavras de Zorzi (2005, p. 7), que diz:

podemos ter problemas de natureza emocional, metodológica, motivacional, social/econômica, a presença de transtornos mais globais, dificuldades ou dúvidas pontuais de natureza meramente acadêmica, entre outros que poderíamos nos lembrar.

Os transtornos ou distúrbios da aprendizagem são disfunções neurobiológicas que afetam o processo de aprendizagem do indivíduo nas áreas da leitura, da escrita e da matemática. Conforme o CID-10 (1999 apud ZORZI, 2005, p. 11):

transtornos nos quais as modalidades habituais de aprendizado estão alteradas desde as primeiras etapas do desenvolvimento. O comprometimento não é somente a consequência da falta de oportunidade de aprendizagem ou de um retardo mental, e ele não é devido a um traumatismo ou doenças cerebrais.

A seguir, aborda-se o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade — TDAH, e os transtornos ou distúrbios da aprendizagem: dislexia; disgrafia; disortografia; e discalculia.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade — TDAH, caracteriza-se pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Trata-se de transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que se manifestam na vida do indivíduo antes dos 12 anos, causando prejuízos em suas atividades acadêmicas, bem como em outras áreas da sua vida. Como diz Oliveira (2017, p. 18), “sendo de origem genética, podendo vir acompanhado ou não de hiperatividade, tendo os sintomas de desatenção como um ponto central, assim como a hiperatividade e impulsividade como resultado do comportamento”.

A dislexia é o transtorno ou distúrbio de aprendizagem específico da leitura. Caracteriza-se por problemas para reconhecimento e decodificação de símbolos gráficos e fonemas, bem como para transformação de signos escritos em verbais. “De origem neurobiológica, a dislexia afeta, portanto, a aprendizagem e utilização instrumental da leitura, resultando de problemas ao nível da consciência fonológica, independentemente do quociente de inteligência (QI) dos indivíduos” (COELHO, 2012, p. 3).

Não há uma causa única apontada para a dislexia, que pode estar associada aos outros transtornos de aprendizagem (disgrafia, disortografia e/ou discalculia). Segundo Coelho (2012, p. 3), “alguns autores afirmam mesmo que se trata de uma perturbação de causas múltiplas”.

A disgrafia é o transtorno de aprendizagem referente à grafia e ao traçado, ou seja, uma disfunção que atinge a funcionalidade da escrita desenvolvida pelo sujeito, que apresenta má elaboração da escrita, com desvios no traçado (demasiadamente forte ou fraco), dores nas mãos, entre outras características que evidenciam prejuízo nessa habilidade. O estudo das causas da disgrafia é complexo e envolve diversos fatores. Sobre isto, Oliveira (2017, p. 11) diz:

as principais causas da disgrafia são a sequencialização, que implica na falha perceptual, acarretando dificuldades no processamento sequencial da informação recebida e na sua forma de organização, e o processamento. Nesta última causa, as dificuldades de processamento podem ser de origem auditiva, estando relacionadas à aprendizagem e à compreensão da linguagem – aprendizagem verbal –, e de origem visual, estando relacionado às dificuldades no processo visual da informação – aprendizagem não verbal.

A disortografia é um distúrbio centrado na estruturação, organização e produção de textos escritos. As pessoas com disortografia se caracterizam por construção frasal e vocabulário pobres e curtos, e abundante quantidade de erros ortográficos.

Conforme Oliveira (2017, p. 11), “Diferentemente da disgrafia, a disortográfica é a incapacidade para transcrever corretamente a linguagem oral”. Por tanto, a disortografia não afeta a qualidade do traçado, não causa episódios de dores nas mãos e não provoca a chamada “letra feia”. Contudo, afeta, na produção textual, a organizações de ideias, ocasiona erros ortográficos e trocas de letras, características mais comuns do transtorno.

Por fim, a discalculia é um transtorno de aprendizagem específico das habilidades matemáticas. Os sujeitos com discalculia têm uma desordem neurológica que causa dificuldade para entendimento de conceitos numéricos, utilização de símbolos ou funções. Segundo Coelho (2012, p. 13), “não existe uma causa única e simples que possa justificar o aparecimento da discalculia”. As pessoas com discalculia trabalham muito lentamente com operações matemáticas, têm dificuldades para verificar horas em relógios analógicos, ficam confusas para trocar dinheiro, entre outras questões que envolvem contas.

Quando o TDAH ou os outros transtornos de aprendizagem citados não são devidamente diagnosticados e tratados na infância e na adolescência, causam prejuízos à vida adulta do indivíduo. No caso de pessoas que estudam para concurso público, sua aprendizagem e desempenho podem ser bastante comprometidos.

2.2 Avaliação psicopedagógica

Para auxiliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos que estudam e não conseguem passar em concursos públicos, o psicopedagogo precisa identificar a real causa da obstrução no processo de aprendizagem através de avaliação psicopedagógica, processo de investigação a partir de uma queixa apresentada, cujo objetivo é elucidar o motivo da obstrução de aprendizagem do sujeito avaliado. De acordo com Haddad (2019, p. 55), “a tarefa do psicopedagogo é analisar globalmente todos os elementos que possam estar interferindo na aprendizagem dos sujeitos que recorrem a uma avaliação psicopedagógica clínica”.

Uma avaliação psicopedagógica de excelência resulta em um diagnóstico assertivo, e, conseqüentemente, em uma intervenção psicopedagógica eficiente. Nesse processo avaliatório de excelência é necessário compreender como ocorre a aprendizagem humana.

Para tal compreensão, destaca-se a teoria da epistemologia genética, de Jean Piaget, que tratou do estudo do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos desde seu nascimento. Defendendo que o indivíduo passa por várias etapas de desenvolvimento ao longo da vida, Piaget indica quatro estágios de evolução para o desenvolvimento cognitivo: estágio 1 (sensório-motor) — acontece do nascimento até aproximadamente dois anos de idade; estágio 2 (pré-operatório, também chamado atividade representativa egocêntrica) — divide-se em duas fases: pensamento pré-conceitual, que acontece aproximadamente dos dois anos aos quatro anos de idade, e pensamento intuitivo, dos quatro aos sete anos de idade aproximadamente; estágio 3 (operatório concreto) — vai dos sete anos aos onze ou doze anos, aproximadamente; e o estágio 4 (operatório formal) — que ocorre a partir dos doze anos de idade, permanecendo até a vida adulta do indivíduo. Entretanto, por volta de catorze ou quinze anos, o indivíduo atinge um estado de equilíbrio próprio. Conforme Haddad (2019, p. 59):

Jean Piaget, por sua vez, com base em testes com crianças e adolescentes, indica em sua teoria a relação da inteligência dos jovens em diferentes faixas etárias, ou seja, como eles elaboram seu pensamento para chegar a determinadas respostas.

Piaget analisa a evolução mental, ou seja, o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos com base em provas operatórias, chamadas *Provas Operatórias Piagetianas*. Ainda segundo Haddad (2019, p. 59), “Piaget analisa como ocorre à evolução mental da criança e sua interação com o meio e explica que seu desenvolvimento realiza-se por etapas sucessivas e constitui aquilo que o autor designa processo de equilibração”.

Para compreensão da aprendizagem humana e para uma boa avaliação psicopedagógica é preciso conhecer a grande contribuição de Sigmund Freud ao processo educativo, através da teoria psicanalítica, que, segundo Haddad (2019, p. 57), passou “a considerar o aprender, processo que pode ser realizado por satisfação, convertendo o ensino e a aprendizagem em atividades mais prazerosas e, conseqüentemente, mais significativas para o aluno”.

Quanto ao processo de avaliação psicopedagógica, na teoria freudiana, segundo Haddad (2019, p. 58), “cabe ao avaliador estar atento às manifestações que são transmitidas pelos estudantes dentro de sala de aula, para apreender as relações existentes e saber lidar adequadamente”.

Tudo isso se aplica perfeitamente aos estudantes que almejam a aprovação em concursos públicos, independentemente da forma como estudam, seja individualmente, em grupo, ou em cursos preparatórios.

Vale destacar também a teoria social de Enrique Pichon-Rivière, que contribui essencialmente com o processo avaliativo psicopedagógico, enfatizando a maneira particular de se relacionar com os outros, chamando a esse relacionamento vínculo. Conforme Haddad (2019, p. 57), “vínculo, para Pichon-Rivière, é uma estrutura psíquica complexa e que deve ser desconsiderada na avaliação psicopedagógica”.

Diante disso, temos a avaliação psicopedagógica como base fundamental de toda a atuação e intervenção com os indivíduos que estudam para concurso público. Diante de obstruções e dificuldades no processo de aprendizagem, somente com um diagnóstico bem conduzido e correto é possível traçar um prognóstico interventivo eficiente para tratar do problema de aprendizagem apresentado.

Nesse processo avaliatório, a compreensão e ajuda de toda a rede de apoio do estudante é de extrema importância. Se a família, os amigos e as pessoas que fazem parte da vida dele o apoiarem nesse processo, a aprendizagem melhorará. Portanto, na avaliação psicopedagógica é importante a análise do contexto familiar, das questões afetivas, do ritmo de vida, da alimentação, entre outros aspectos que envolvem a vida do sujeito. Segundo Haddad (2019, p. 73):

[...] no processo avaliativo, é fundamental a análise do sujeito e de sua família, com o propósito de compreender sua história de vida pessoal, o papel que os parentes próximos lhe atribuem e como agem diante das dificuldades que ele enfrenta.

Para compreender exatamente o que obstrui o aprender, a avaliação psicopedagógica e o psicopedagogo devem observar diversos aspectos no aprendiz, nos âmbitos pessoal, familiar e escolar. Emocionalmente, é preciso avaliar sua afetividade nas situações de aprendizagem, investigar o vínculo que o indivíduo avaliado estabelece com a aprendizagem, isto é, medos, conflitos, dúvidas, rejeições, tristezas, desejos, alegrias, etc., em relação ao aprender.

Na área motora é preciso avaliar o desenvolvimento dos sistemas motor, sensorial e nervoso, traçar o perfil neuro-sensório motor do aprendiz. Na área cognitiva, a avaliação do desenvolvimento cognitivo deve ser feita observando o raciocínio lógico, o estágio das operações do pensamento, a atenção e a concentração do avaliado.

É preciso avaliar também a área pedagógica, observando o desenvolvimento da aprendizagem na escrita, na leitura e no cálculo matemático. De acordo com Haddad (2019, p.

70), “durante todo o processo avaliativo, cabe ao avaliador observar e examinar tudo com muita atenção e atentar-se para cada detalhe, com o objetivo de interferir quando achar pertinente”.

Diante de uma queixa de candidatos a cargo público relacionada à aprendizagem, percebe-se a importância fundamental da atuação psicopedagógica através de avaliação psicopedagógica de excelência para a um diagnóstico assertivo, bem como para um prognóstico e uma intervenção eficazes. Para tanto, o psicopedagogo precisa conhecer e se aprofundar nas teorias citadas, e tem à sua disposição excelentes instrumentos avaliativos que devem ser utilizados na análise, observação e investigação das causas obstrutivas do processo de aprendizagem.

2.3 Teorias da aprendizagem e desenvolvimento

A psicopedagogia se ocupa em entender o processo de aprendizagem como um todo, pois, como dito anteriormente, essa aprendizagem ocorre por toda a vida de um indivíduo e nos mais variados contextos. Claro (2018, p. 85) diz:

pelo fato de a psicopedagogia estar relacionada às dificuldades de aprendizagem, a princípio, acreditava-se que o campo de atuação era restrito à escola, o que é um engano, pois o trabalho do psicopedagogo vai além dos muros escolares. Ele pode atuar em vários contextos, tais como clínicas, empresas e instituições relacionadas à saúde.

No caso de pessoas que estudam para prestar concurso público, podemos afirmar, obviamente, serem indivíduos adultos, conforme requisito de idade legal igual ou superior a 18 anos no momento da convocação e posse para um cargo público. Dito isto, infere-se também que esses estudantes provavelmente estão no quarto estágio de desenvolvimento cognitivo, o estágio operatório formal da epistemologia genética de Jean Piaget. Tal estágio ocorre a partir dos onze ou doze anos de idade, e, por volta de catorze ou quinze anos, o indivíduo atinge um estado de equilíbrio próprio. Sobre o período operatório formal, Silva e Mocelin (2019, p. 68) dizem que:

a constituição das operações formais requer uma reconstrução destinada a transpor o nível dos argumentos concretos do período anterior para um novo patamar de pensamento, sendo essa reconstrução caracterizada por uma série de desequilíbrios (ou defasagens) verticais”.

Conforme Silva e Mocelin (2019, p. 71), “Um dos traços mais característicos da inteligência formal é o raciocínio hipotético-dedutivo, que é a capacidade de raciocinar”. É

importante destacar que apesar de ser o último estágio de desenvolvimento proposto por Piaget, a inteligência dos indivíduos continua se desenvolvendo ao longo de toda a vida.

Nogueira e Leal (2018, p. 136) afirmar que:

o estágio operatório formal pode, portanto, também ser chamado de idade da razão, pois nele surge o interesse pelas causas sociais, como também a capacidade de abstração, teorização e experimentação e, ainda, a possibilidade de conhecer e compreender doutrinas filosóficas e teorias científicas.

Na psicopedagogia, entender essa fase do desenvolvimento cognitivo desde seu início, bem como outras teorias da aprendizagem, é essencial para auxiliar estudantes que pleiteiam aprovação em concursos públicos. O processo de aprendizagem é único em cada indivíduo. A maneira como cada um aprende deve ser observada e levada em consideração, bem como o vínculo estabelecido com o aprender. Sigmund Freud e a teoria psicanalítica promoveu um novo olhar sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana, sinalizando que esse processo deveria ser prazeroso para o aprendiz.

Sobre isso Nogueira e Leal (2018, p. 112), dizem:

o desejo de aprender, ou o ‘aprender pela satisfação’, refere-se aos aspectos subjetivos do aluno, que interferem, ele saiba ou não, no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno, assim como nas relações aluno-aluno. O estudante que deseja aprender e que tem prazer e satisfação na aprendizagem confere ao professor o espaço de ser alguém com quem vale a pena estar, facilitando, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a teoria psicanalítica contribuiu grandemente com a educação. Um ponto muito importante foi a introdução do conceito de transferência. Segundo Nogueira e Leal (2018, p. 114), “o processo de transferência está relacionado ao aparecimento de sentimentos, impulsos, atitudes, fantasias e defesas experienciadas com pessoas que fazem parte da nossa convivência”. Tal transferência diz respeito a reflexos, positivos ou negativos, de relações ocorridas na infância, transferidos de forma inconsciente para as relações presentes.

Outra grande contribuição de Freud foi o estudo sobre desenvolvimento psicosssexual dos indivíduos desde a infância à vida adulta. Para Sigmund Freud, de acordo com Claro (2018, p 36), “as primeiras investigações realizadas pela criança são sexuais e servem para situá-la no mundo, coloca-la em seu lugar – o lugar sexual”.

Com relação a essa teoria, Nogueira e Leal (2018, p. 112) dizem:

Freud desenvolveu, em seus estudos, a teoria de que os padrões da personalidade adulta vinculam-se com o início da vida, estando quase completamente formados por volta dos 5 anos de vida do infante. Na teoria psicanalítica, os estágios do

desenvolvimento psicosssexual infantil estão associados a uma zona erógena do corpo, denominados respectivamente de *estágio oral*, *estágio anal*, *estágio fálico*.

Claro (2018, p. 38) acrescenta as fases de latência e genital aos estágios do desenvolvimento sexual, ao dizer que

as fases da sexualidade humana são ligadas ao desenvolvimento do id; diferenciam-se pelos órgãos que sentem prazer e pelos objetos ou seres que dão prazer e manifestam-se dos primeiros meses de vida aos 5 ou 6 anos. São elas: oral, anal, fálica, de latência e genital.

Nesse sentido, cada fase tem seu principal órgão de prazer e exploração na qual o indivíduo concentra suas energias, e a satisfação inadequada em qualquer uma dessas fases pode levar a consequências na vida adulta. Na fase oral, que ocorre do nascimento aos 2 anos, aproximadamente, esse órgão é a boca, e a satisfação está na sucção do leite materno, da chupeta ou mesmo dos dedos.

A fase anal acontece entre os 2 e os 4 anos. Nela, segundo Claro (2018, p. 38), “o prazer e o desejo se localizam na excreção e nas fezes. As crianças ficam encantadas com brincadeiras que envolvam argila, barro, massinhas, bem como com comidas cremosas”.

A fase fálica transcorre entre os 3 ou 4 anos, e aos 5 ou 6 anos. Nesta fase, a satisfação se localiza na genitália. Conforme Nogueira e Leal (2018, p. 107), “nesse período, são normais a manipulação e a exibição da genitália bem como o interesse pelas diferenças entre os sexos”. Vale destacar que nessa fase ocorre o *complexo de Édipo*, segundo Claro (2018, p. 38), “fase que a mãe é ‘desejada’ pelos meninos, e o pai, pelas meninas”.

Na fase de latência, a criança deixa seus impulsos sexuais em segundo plano. Ela tem início com o ingresso da criança na vida escolar, razão pela qual a criança concentra seus esforços em atividades acadêmicas, como leitura e escrita, bem como na interação social com os colegas.

Por último, a fase genital inicia na puberdade e perdura até o envelhecimento. Nesta, segundo Claro (2018, p. 39), “há, por parte do sujeito, o amadurecimento dos interesses sexuais, seja para fins orgásticos, seja para procriação”.

Todas essas fases e estudos ocorrem no inconsciente humano. Em síntese, sobre a psicanálise, Claro (2018, p. 39) afirma que

considera-se que o homem é controlado pelo inconsciente. A questão central da psicanálise é a sexualidade e suas manifestações no comportamento do sujeito. As maiores contribuições de Freud para a área da educação estão no conhecimento do desenvolvimento sexual da criança e no papel da linguagem. Para o médico austríaco,

as crianças deveriam receber uma educação sexual assim que demonstrassem interesse sobre o assunto.

Outra teoria da aprendizagem que merece destaque é a sociointeracionista, de Lev Vygotsky, a qual, de acordo com Haddad (2019, p. 60), “é considerada importante quanto à interação social mediada por instrumentos e signos, que busca compreender o homem por meio do desenvolvimento histórico-social”. Nesta perspectiva, o indivíduo desenvolve sua consciência a partir do meio social e da cultural nos quais está inserido desde o nascimento. Sobre isto Claro (2018, p. 42) diz que

para Vygotsky, o homem é um ser social; é um sujeito dotado de história e cultura que, por meio da interação com o outro, apropria-se dos instrumentos culturais aos quais tem acesso e que produz e reproduz a realidade social na qual está inserido.

Além disso, para Vygotsky, outros fatores importantes de estudo se referem ao pensamento e à linguagem, esta um instrumento social que serve como “ponto de partida para o aprendizado e o desenvolvimento” (CLARO, 2018, P. 43).

Na teoria de Vygotsky, destacam-se os conceitos de internalização e zona de desenvolvimento proximal. Para Claro (2018, p. 44), “a internalização é um processo de transformação pelo qual os sujeitos reconstruem de maneira própria as significações fornecidas pela cultura”. Trata-se do conhecimento e desenvolvimento a partir do contexto social no qual o sujeito está inserido.

A zona de desenvolvimento proximal é composta pela zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial. Segundo Claro (2018, p. 44), “diz respeito ao conjunto de habilidades nas quais a criança pode ter sucesso se assistida por um adulto ou alguém mais experiente. É nessa região que estão as habilidades ainda em desenvolvimento no sujeito”. Na zona de desenvolvimento real estão as funções psíquicas dominadas pelo indivíduo; na zona de desenvolvimento potencial estão as funções psíquicas que ainda se efetivarão. Nas palavras de Claro (2018, p. 44), “a ampliação da zona de desenvolvimento potencial ocorre à medida que acontece uma intencionalidade para realizá-la, ou seja, por meio da aprendizagem”.

Para Vygotsky, a aprendizagem tem início antes mesmo do período escolar da criança, e se efetiva no meio social no qual ela está inserida. A aprendizagem ocorre pelo processo de internalização e através da zona de desenvolvimento proximal, na qual estão inseridos os conhecimentos já adquiridos e aqueles que pode ser efetivados com auxílio de um adulto ou alguém mais experiente.

3 Considerações finais

A atuação psicopedagógica é necessária e de suma importância no processo de aprendizagem humana em qualquer ambiente ou fase do desenvolvimento cognitivo do indivíduo, pois, como foi exposto neste trabalho, o objeto de estudo da psicopedagogia é a aprendizagem humana e tudo que está envolvido neste processo, principalmente, eventuais dificuldades e transtornos. Segundo Claro (2018, p. 20), “A psicopedagogia estuda as formas como o sujeito aprende e de que maneira essa aprendizagem ocorre, bem como os fatores que provocam alterações no ato de aprender, a fim de preveni-las e tratá-las”.

O presente trabalho pretendeu responder como a psicopedagogia pode auxiliar pessoas que estudam e não conseguem passar em concursos públicos, através de pesquisas bibliográficas sobre os fundamentos e o objeto de estudo da psicopedagogia, os conceitos de dificuldade e de transtorno de aprendizagem, e as teorias da aprendizagem humana.

Apesar de não haver análises sobre o atendimento psicopedagógico às pessoas que estudam para concurso público, devido à escassez de material, com o trabalho realizado, permitiu-se compreender a dimensão do impacto positivo deste tipo de atendimento.

Entender como a psicopedagogia pode auxiliar no processo de aprendizagem de pessoas que estudam para concurso público só foi possível através da análise de como esse aprendizado ocorre. Com o presente trabalho, verificou-se que cada ser humano tem sua maneira de aprender e desenvolver suas habilidades. Contudo, a partir das teorias da aprendizagem apresentadas é possível entender de maneira geral como os indivíduos se desenvolvem. Neste sentido, a avaliação psicopedagógica é fundamental para análise e compreensão do processo de aprendizagem individual. Tal avaliação conduz um processo de investigação a partir da apresentação de uma queixa, cujo objetivo é identificar o motivo da obstrução de aprendizagem do sujeito avaliado.

O auxílio psicopedagógico aos indivíduos que buscam aprovação em concurso público depende de um processo diagnóstico detalhado e bem feito, que identifique corretamente a real causa obstrutiva desse processo de aprendizagem. De acordo com Haddad (2019, p. 55), “a tarefa do psicopedagogo é analisar globalmente todos os elementos que possam estar interferindo na aprendizagem dos sujeitos que recorrem a uma avaliação psicopedagógica clínica”.

Outro ponto importante é compreender se quem estuda há vários anos, mas não consegue aprovação em concurso público, sofre com dificuldades ou transtornos de aprendizagem. Como exposto anteriormente, as dificuldades de aprendizagem são pontuais e

geralmente passageiras, ocorrem por fatores emocionais, devido a um método de aprendizagem inadequado, ou por questões orgânicas, como cansaço e sono. Os transtornos ou distúrbios da aprendizagem são disfunções neurobiológicas que podem afetar o processo de aprendizagem do indivíduo em relação à leitura, à escrita e à matemática.

Pessoas que estudam e almejam aprovação em concurso público, principalmente aquelas que já estudam há mais tempo, precisam e devem contar com o auxílio de um psicopedagogo. Através do processo diagnóstico, a psicopedagogia investigará corretamente o que impede essa aprendizagem. É importante que tais indivíduos procurem ajuda de profissionais sérios que os auxiliem e os encaminhem a outros profissionais, quando necessário.

Vale ressaltar que, na internet, quando se pesquisa pelo tema aprovação em concurso público, encontraram-se diversos materiais preocupantes, como indicações de medicamentos e vitaminas para aumentar a concentração, os quais prometem “turbinar o cérebro”. Isto leva a outras questões preocupantes para estudos futuros.

Referências

CLARO, Genoveva Ribas. **Fundamentos de psicopedagogia**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Panoramas da Psicopedagogia).

COELHO, Diana Tereso. **Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia**. Porto: Areal Editores, 2012. Disponível em: <http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

HADDAD, Monaliza Ehlken Ozorio. **Avaliação psicopedagógica clínica**. Curitiba: InterSaberer, 2019. (Série Panoramas da Psicopedagogia).

OLIVEIRA, Rosane de Machado. A Importância de Analisar as Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar — Dislexia, Disgrafia, Disortográfica, Discalculia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 2, ed. 1, v. 16, mar. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dislexia-disgrafia-disortografica>. Acesso em: 19 nov. 2021.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico, e psicológico**. 3. ed. rev. ampl. atual. Curitiba: InterSaberer, 2018. (Construção Histórica da Educação).

SILVA, Wilson da; MOCELIN, Marcia Regina. **Epistemologia genética**. Curitiba: InterSaberer, 2019. (Série Panoramas da Psicopedagogia).

ZORZI, Jaime Luiz. Os distúrbios de aprendizagem e os distúrbios específicos de leitura e da escrita. *In*: Britto A. T. B. O. (org.). **Livro de fonoaudiologia**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2005.